



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Infecção Neonatal Por Estreptococo Do Grupo B Em Uma Unidade De Terapia Intensiva: Alta Letalidade E Oportunidades Perdidas Para A Profilaxia Antibiótica

Autores: MARÍLIA LOPES BAHIA EVANGELISTA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA); FELIPE TEIXEIRA DE MELLO FREITAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE BRASÍLIA)

Resumo: Introdução A incidência de sepse precoce neonatal por estreptococo do grupo (EGB) ou *Streptococcus agalactiae* no Brasil é de mais de uma década atrás, quando a profilaxia com antibióticos durante o parto era uma prática recente adota em países desenvolvidos. Objetivo Descrever os casos de infecção por EGB entre os recém-nascidos (RN) internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal pública e de referência. Método Estudo descritivo dos casos confirmados de infecção por EGB durante 2012 e 2013. Obtivemos as hemoculturas de sangue positivas para *Streptococcus agalactiae* do banco de dados do laboratório de microbiologia para identificar os casos. Revimos os prontuários e utilizamos um formulário padronizado para obter dados relativos ao pré-natal, condições do parto e evolução do RN. Resultados Encontramos oito casos de infecção por EGB e um total de 12.585 nascimentos durante o período de estudo, resultando em uma incidência de 0,63 por 1.000 nascidos vivos. A idade gestacional mediana foi de 33 semanas (24-41), e a mediana de consultas de pré-natal foi 4 (3-9). Dois casos tiveram ruptura de membranas por mais de 18 horas. O parto foi normal em cinco casos (62,5%) e cesáreo em três (37,5%). Nenhuma gestante foi triada para pesquisa de colonização por EGB por swab vaginal-retal antes do parto. Nenhuma gestante recebeu profilaxia com antibiótico durante o parto, apesar de que quatro partos prematuros deveriam ter recebido a profilaxia com antibióticos de acordo com as últimas diretrizes internacionais. O peso ao nascimento mediano foi de 2291g (565-3800). Seis RN eram do sexo masculino (75%) e dois do sexo feminino (25%). Nenhum RN apresentou malformação congênita visível. Todos apresentaram sinais clínicos de sepse nas primeiras 24 horas de vida, três receberam antibiótico logo após o nascimento, quatro nas primeiras 12 horas de vida e um com 42 horas de vida. Cinco casos morreram, uma letalidade de 62,5%. Conclusões A falta de triagem pré-natal e oportunidades perdidas para a profilaxia com antibióticos parecem ser frequentes. Implementação de práticas baseadas em evidências é necessária para reduzir a incidência de EGB e evitar mortes entre RN saudáveis no Brasil.